

Prefeitura do Município de São Paulo

**Secretaria Municipal de Saúde
Área Temática de Saúde da Mulher
Área Temática de Saúde da Criança
Comitês Municipais de Mortalidade Materna e Infantil**

**Secretaria Municipal de Participação e Parceria
Coordenadoria da Mulher**

Secretaria Municipal de Comunicação

REDUZIR A MORTE MATERNA E INFANTIL: UM DEVER DE TODOS

**28 de maio
Dia Internacional de Luta
pela Saúde da Mulher**

**EM TORNO DE 80 a 90%
DAS MORTES MATERNAS
E INFANTIS PODEM SER EVITADAS
COM MEDIDAS EFETIVAS POR PARTE DO
SETOR PÚBLICO
E PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO!**

**GOVERNO E POPULAÇÃO JUNTOS
NA LUTA PELA REDUÇÃO
DA MORTE MATERNA E INFANTIL**

O papel da Comunidade:

Estimular as mulheres a procurarem a UBS, assim que desconfiarem que estão grávidas, como também estimular as mães a procurarem o serviço de saúde para o acompanhamento do bebê.

Participar, através de seus representantes, dos comitês de mortalidade materna e infantil.

Exercer o controle social dos serviços de saúde.

Orientar as mulheres para procurarem a UBS mais próxima para participar dos grupos de planejamento familiar, pré-natal, consulta pós-parto, pós-aborto, cuidados do bebê e vacinação.

Comunicar a UBS a ocorrência do óbito de mulher grávida ou após o parto, ou aborto relatando sua cor (branca, preta, parda, amarela ou indígena).

Realizar ações conjuntas com instituições governamentais e não governamentais, movimentos populares, entre outros, buscando parcerias que atendam as reais necessidades de saúde da população.

**SEMPRE QUE NECESSITAR DE MAIORES
INFORMAÇÕES, PROCURE A
UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA**

AÇÕES PARA REDUÇÃO DAS MORTES MATERNAS E INFANTIL

A gravidez, o parto e o nascimento são momentos que devem ser compartilhados pela família, amigos e comunidade. Todos podem contribuir para a redução das mortes maternas e do bebê.

O papel do Sistema Único de Saúde (SUS) é garantir e estimular:

Acesso ao Pré-Natal de qualidade.

Vaga na maternidade.

Parto normal e humanizado.

Atendimento humanizado nos casos de abortamento.

Presença de um acompanhante no pré-natal, parto e pós-parto.

Consulta até 42 dias do parto para a mãe.

Métodos anticoncepcionais adequados.

Alojamento Conjunto para o bebê saudável.

Que os pais participem dos cuidados do bebê de risco durante a internação.

Atendimento do bebê, pela equipe da UBS, no primeiro mês de vida.

Aleitamento materno.

O QUE É A MORTE MATERNA?

É a morte de uma mulher durante a **gestação ou até 1 ano após o término dela**. Pode estar associada a doenças que as mulheres tinham antes de engravidarem ou que desenvolveram durante a gravidez.

CAUSAS DE MORTE MATERNA

Estão relacionadas diretamente com a gravidez e/ou parto. As principais causas são:

Pressão alta - eclâmpsia

Hemorragias

Complicações do aborto

Problemas cardíacos

Infecções pós-parto

O QUE É A MORTE INFANTIL?

É o óbito da criança que ocorre até 1 ano de vida. **O maior número de mortes ocorre principalmente nos primeiros sete dias**

CAUSAS DE MORTE INFANTIL

As principais causas são:

Doenças relacionadas ao período da gestação e parto, principalmente a prematuridade, o baixo peso de nascimento (menor que 2.500 kg.) e as doenças respiratórias e infecciosas

Malformações congênitas

Pneumonias

MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a morte materna uma epidemia silenciosa, que assume valores inaceitáveis. No mundo, morrem anualmente 500 mil mulheres na faixa etária de 10 a 49 anos. Isso significa mais de 1.410 mortes maternas por dia. Elas acontecem 99% das vezes em países em desenvolvimento.

A OMS considera razoável até 20 mortes maternas por cem mil nascidos vivos. No Brasil morrem 100 mulheres por cem mil nascidos vivos. Na cidade de São Paulo, morrem 45 por cem mil nascidos vivos. Estes números vêm diminuindo nos últimos anos, porém continuam ainda muito elevados.

No Brasil, em 2000, a taxa de mortalidade infantil era de 29,6 por mil nascidos vivos. O município de São Paulo vem apresentando queda gradativa nos últimos anos, sendo a taxa atual de 14,2 óbitos por mil nascidos vivos.

A mortalidade materna é mais freqüente nas mulheres pobres em razão da falta de acesso aos serviços de saúde. Neste contexto, as mulheres negras têm 3 vezes mais chance de morrerem durante a gravidez e o parto, devido às complicações da hipertensão arterial.

As crianças das mulheres pretas ou pardas, também têm maior chance de morrer, antes de completar um ano de idade.

O desafio de diminuir para números aceitáveis a mortalidade materna e infantil é grande, pois depende de políticas públicas abrangentes e da participação da sociedade como um todo, na busca de melhoria no acesso aos serviços de saúde e na qualidade da assistência ao pré-natal, parto e recém-nascido.

CONHEÇA MELHOR O TRABALHO DOS COMITÊS DE MORTE MATERNA E INFANTIL

No município de São Paulo existem os Comitês de Mortalidade Materna e Infantil. Os Comitês são formados por profissionais de saúde, representantes dos movimentos de mulheres, Conselhos Gestores e hospitais, que pesquisam os casos de óbito de mães e bebês.

A pesquisa inclui entrevista com os familiares e estudo do prontuário hospitalar para identificar as causas associadas ao óbito. A análise dessas mortes e as medidas propostas para evitar os problemas que levaram ao óbito, contribuem para a melhoria da qualidade da assistência e a redução da mortalidade materna e infantil.

ATENÇÃO

SE VOCÊ FOR PROCURADO PELO COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL DA SUA REGIÃO, COLABORE: FORNEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS QUE PODEM AJUDAR NA MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.